

Ata da 2ª Reunião Livre do COMURB - Conselho de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte - Dia 12 de novembro de 2018

Aos 1001 dias sem reuniões ordinárias ou extraordinárias do Conselho de Mobilidade Urbana, estiveram presentes na 2ª Reunião Livre do COMURB:

Letícia Birchal; André Veloso; Pedro Eduardo S. Oliveira; Amanda Corradi; Augusto Schmidt; Andreza B. Gonçalves; Luciano Medrado; Vinícius Magalhães; Guilherme Tampieri; Varosnil Voiski; Paola Ferreira

Pauta:

- 1) Informes
- 2) Repasses sobre a representação no Ministério Público pedindo a reativação do COMURB e próximos passos
- 3) Discussão sobre posicionamento da Prefeitura de Belo Horizonte e Conselho Municipal de Política Urbana sobre a instalação de piso tátil
- 4) Lançamento da pesquisa de contagem de ciclistas
- 5) Marco regulatório do Plano de Mobilidade de Belo Horizonte - Revisão
- 6) Posicionamento sobre implantação de roletas duplas em estações de integração de ônibus

Relatoria:

1) Informes

Aberto momento para discussão da pauta: optou-se pela supressão do item de pauta 3, uma vez que os integrantes do Movimento Unificado dos Deficientes Visuais (MUDEVI) não puderam estar presentes na reunião. Foi pedida a inclusão dos pontos de pauta 5 e 6. Aberto momento para informes, mas não houve nenhum.

2) Repasses sobre a representação no Ministério Público pedindo a reativação do COMURB e próximos passos

Foi feito o repasse sobre o protocolo da representação ao Ministério Público de Minas Gerais a respeito do não funcionamento do COMURB. A representação foi acatada pela Promotora de Justiça e foi instaurada a Notícia de Fato nº 0024.18.018.500-1 e a Secretaria Municipal de Política Urbana foi oficiada pelo MPMG para se manifestar sobre o caso.

Discutiu-se sobre a importância de ser realizada uma reunião no Ministério Público sobre a reativação do COMURB e que a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura também devia ter sido oficiada, por ser ela a responsável pela convocação do Conselho. Ficou acordado que a Letícia enviaria um e-mail ao Ministério Público com essas considerações.

Também foi discutida a importância de conectar a questão do COMURB com a aprovação do Plano Diretor, uma vez que na nova legislação, se aprovada, o Conselho ganharia maiores poderes e uma institucionalização legal mais forte. Entendeu-se que seria interessante esperar a votação do Plano Diretor no dia 19 ou 20 de novembro para, em seguida, fazer um ofício pedindo uma reunião com o prefeito Kalil sobre a situação da mobilidade urbana. O Movimento Nossa BH ficou responsável por redigir o ofício e a BH em Ciclo em pensar uma campanha de comunicação.

3) Discussão sobre posicionamento da Prefeitura de Belo Horizonte e Conselho Municipal de Política Urbana sobre a instalação de piso tátil

Pauta suprimida

4) Lançamento da pesquisa de contagem de ciclistas

Foi realizada uma apresentação com os resultados da Pesquisa de Contagem de Ciclistas feita pela BH em Ciclo em 2018. Foi apresentada a metodologia da contagem, sendo que nesta edição foi realizada a contagem em um ponto de regional da cidade. A proposta é a realização de uma série histórica, sendo que existem dados de 8 anos e com sobreposições de pontos iguais em 6 anos.

Os resultados apresentados foram de um aumento de 16% no número de ciclistas entre 2017 e 2018. Em relação ao ano de 2010, o aumento foi de 19,5%. Do total de ciclistas, 8% são mulheres e os horários de pico são os que têm mais ciclistas nas ruas. A média é de 5 ciclistas minuto. 14,5% dos ciclistas estavam pedalando nas calçadas, o que é considerado um indicativo de necessidade de infraestrutura no local. Um paralelo interessante é que o contados fixo de ciclistas, presente na Av.

Bernardo Monteiro, tem indicado um aumento no número de ciclistas na mesma proporção que a encontrada na contagem realizada pela BH em Ciclo.

A análise geral é de que o aumento de ciclistas foi surpreendente, porque não houve investimento público em bicicleta no último ano. Assim, a hipótese adotada pela BH em Ciclo é de que a crise do desabastecimento, combinada com a crise econômica, contribuíram para incentivar as pessoas a se locomoverem de bicicleta.

Abriu-se para debate sobre metodologia e resultados. Em seguida, a BH em Ciclo convidou a todos e todas a responderem à pesquisa Descobrimo como BH Pedala pelo link a.bhemciclo.org/2018.

5) Marco regulatório do Plano de Mobilidade de Belo Horizonte - Revisão

Luciano Medrado apresentou a situação do Plano de Mobilidade de Belo Horizonte, segundo o qual deveria ser realizada uma revisão a cada 4 anos em seu conteúdo. Entendeu-se que o ano de 2018 é esse ano, uma vez que a última revisão teria sido realizada em 2014, na 4ª Conferência Municipal de Política Urbana. Passou-se para uma discussão sobre a 5ª Conferência Municipal de Política Urbana e como a revisão não seria feita neste fórum, bem como outros problemas na sua execução. Foi tirado o encaminhamento de que uma nota deveria ser feita para a Secretaria Municipal de Política Urbana sobre a 5ª CMPU com os pontos: 1) problemas da 5ª CMPU; 2) Sugestões; 3) A importância de realizar o Observatório da Mobilidade em fórum separado da 5ª CMPU; 4) A importância de se realizar uma revisão do PlanMob; 5) A não convocação da comissão organizadora da 5ª CMPU. Ficou combinado que Luciano, Guilherme e Letícia fariam a nota.

6) Posicionamento sobre implantação de roletas duplas em estações de integração de ônibus

Guilherme apresentou a situação de irregularidade sobre a implantação de roletas duplas em estações de integração de ônibus e como elas não são acessíveis. Ficou combinado que as organizações participantes do COMURB Livre enviaram representações para o MP denunciando a situação. [Foi redigida uma recomendação que pode ser acessada no link: <https://bit.ly/2KpzWER>]

Próxima reunião: 16/01 - ideia de ser na Escola de Arquitetura.